

DEFINIÇÃO DE LUCROS¹

Andréa Cristina da Silva Bezerra²

Vários autores têm-se preocupado com a falta do conceito sobre o lucro, pois, enunciando conceitos gerais e teóricos sobre renda e capital e deixando aos contadores a tarefa de mensurar, na prática empresarial, tais conceitos, obviamente sempre surgem problemas, não porque os contadores sejam incapazes, mas porque sempre haverá imperfeições de mensuração, dada a complexidade dos conceitos.

1 - INTRODUÇÃO

Este artigo apresentará várias definições de lucro, sob a visão econômica e contábil, bem como de suas análises, quando há necessidade de uma definição e aprimoramento nas técnicas contábeis.

O lucro das empresas é importante instrumento não só de sobrevivência das empresas, mas também de medição do sucesso que tiveram em atender a necessidades de bens e serviços da sociedade. Os resultados demonstrados no balanço econômico podem parecer brilhantes e promissores e, contudo, os verdadeiros objetivos da empresa talvez não tenham sido atingidos. De fato, se a empresa for considerada apenas como instrumentos de geração de riquezas materiais e se, como resultado, todas as pessoas que a ela estão ligadas e todas as ações por ela empreendidas forem subordinadas a esse único propósito, os objetivos maiores da empresa estarão sendo esquecidos. Se constituírem o patrimônio mais precioso da empresa, a satisfação das necessidades fundamentais destes passa a ter importância indeclinável.

2 - CONCEITOS

Segundo o dicionário da Editora Rideel, existem vários conceitos de Lucro:

¹ Artigo Apresentado como Avaliação Parcial da disciplina Teoria Contábil do Lucro, orientado do Profº Moisés S. Campos.

² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP.

s.m. 1 Utilidade; vantagem; proveito. 2 Ganho livre de despesas; ganho; interesse. 3 Lucro bruto: diferença entre a compra e a venda, sem outras deduções ou acréscimos. 4 Lucro cessante: lucro que se devia obter, normalmente, de uma operação comercial que não se realizou, por motivos vários. 5 Lucro líquido: lucro que resulta da compra e venda, após dedução das despesas com ambas as operações (custo, juros etc.).

Para Edson Hendriksen (1999,p.199) algumas das críticas ao lucro contábil em sua forma tradicional:

“[...]”

- 1. O conceito de lucro contábil ainda não se encontra claramente formulado.**
- 2. Não há base teórica permanente para o cálculo e a apresentação do lucro contábil.**
- 3. As práticas contábeis geralmente aceitas permitem variações na mensuração do lucro do exercício de empresas diferentes.**
- 4. As variações do nível de preços têm modificado o significado do lucro medido em termos monetários históricos.**
- 5. Outras informações podem ser mais úteis para investidores e acionistas, no que diz respeito à tomada de decisões de investimento.**

Para se conceituar lucro contábil é necessário fazer a diferença entre o conceito de lucro econômico, este último sendo considerado o mais aceito. O conceito de “lucro correto” que seria o lucro econômico é o incremento do patrimônio líquido inicial em um período, verificado ao final deste e que, em caso de ser distribuído, não alteraria o valor (riqueza) do patrimônio inicial.

Podemos verificar essas afirmativas nos conceitos dos autores abaixo (in GUERREIRO, 1991), que definem o lucro como:

“...quantia que pode ser consumida sem prejudicar o capital.” (Adam Smith)

“...quantia que uma pessoa pode consumir durante um período de tempo e estar tão bem no final do período como estava no início.” (Hicks)

“...quantia máxima que a firma pode distribuir como dividendos e ainda esperar estar tão bem no final do período como ela estava no começo.” (Chang)

“é imaginado como o fluxo de riqueza ou serviços em excesso àquele necessário para manter o capital constante.” (Hendriksen)

Davi Solomons em seu artigo **Economic and Accounting Concepts of Income**, de 1961, abordou sobre o conceito de lucro, baseando-se na definição dada por Hicks. Davi Solomons procurou fazer uma acomodação entre o lucro contábil e o lucro econômico, definindo o lucro econômico como o aumento na riqueza da empresa em um período, ajustado por nova aplicação de capital e distribuições de dividendos.

SOLOMONS (1961) chama a atenção para uma confusão que pode ocorrer: como o lucro é aquela figura que serve de ligação entre os balanços de início e fim de período, de uma entidade, a semelhança entre lucro contábil e lucro econômico é apenas aparente.

O lucro econômico é a diferença entre a receita total e o custo econômico total. A receita total é medida em termos dos recebimentos de uma empresa, isto é, preço vezes quantidade vendida.

HENDRIKSEN (1999,p.312), descreveu no início do século, que a ênfase maior era dada ao balanço patrimonial, como relatório para os credores, ou seja, um relatório que espelhasse o mais conservadoramente possível as avaliações de ativos e passivos da empresa. Com a mudança da ênfase para a demonstração de resultados, passa o lucro a ser calculado de forma mais conservadora, evitando-se reconhecer receitas possíveis e, ao contrário, lançando-se despesas nessas condições.

Segundo MARTINS (1972,p.33) não se deve pensar que o demonstrativo de resultado ou o balanço patrimonial, têm, um em relação ao outro, maior importância: “Não existe maior ou menor importância entre Balanço e Demonstração de Lucros e Perdas. Existem, isso sim, dados e informações em ambos que se completam.” Com a consideração dada pelos usuários à Demonstração de Resultados, essa tornou-se o novo alvo de críticas: o lucro apresentado e apurado pelos procedimentos contábeis não era a informação que se queria.

GUERREIRO (1991,p.6) define o lucro contábil como “o resíduo derivado do confronto entre a receita realizada e o custo consumido”, não contempla incrementos de valores dos ativos tangíveis em relação a seus registros, nem dos ativos intangíveis, sendo que o Goodwill, só é registrado quando adquirido e, no balanço consolidado da compradora.

A acomodação entre esses dois conceitos de lucro, realizada por SOLOMONS (1961), pode ser assim apresentada:

LUCRO CONTÁBIL

(+)

Alterações de valor não realizadas dos ativos tangíveis ocorridas durante o período.
--

(-)

Montantes realizados neste período referentes a alterações de valor de ativos tangíveis ocorridas em períodos anteriores e que não foram reconhecidas em tais períodos.

(+)

Alteração no valor dos ativos intangíveis durante o período (Goodwill)

(=)

LUCRO ECONÔMICO

GUERREIRO (1991,p.9) relata que as diferenças fundamentais entre o lucro econômico e o contábil (apurado de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos) são:

	Lucro Contábil	Lucro Econômico
Parâmetro	Mais objetivo	Mais subjetivo
Apuração	Receitas realizadas pelas vendas e custos consumidos	Incremento no valor presente do PL
Avaliação dos Ativos	Custos originais	Valor presente do fluxo de benefícios futuros
Aumento do PL	Tem origem com o lucro	O lucro é derivativo
Ênfase	Custos	Valores
Reconhecimento dos Ganhos	Somente os realizados	Realizados e não realizados
Ajustes em função dos Níveis de preços de bens na Economia	Não são efetuados	São efetuados
“Amarração do lucro”	Distribuição dos dividendos	Aumento da Riqueza
“Goodwill”	Não reconhece	Reconhece
Regras e Critérios	Dogmáticos	Econômicos

O lucro é o indicador mais eficiente do desempenho de uma empresa. Sua origem pode estar numa excelente gestão, no recebimento de uma dívida antiga ou na venda de um ativo. Não importa, pois, de qualquer forma, o dinheiro que entrará no caixa é o que permitirá que a empresa continue crescendo e se fortalecendo. O lucro nada mais é do que o resultado positivo deduzido das vendas os custos e despesas.

Mesmo assim, pouco se avançou no rumo de uma mudança de critérios contábeis fixados na objetividade, de forma a se suportar um certo nível de subjetividade nas avaliações patrimoniais.

Para entender o significado de lucros, de maneira clara e objetiva, SCHUMPETER (1939,p.106) explicou que lucro, no sentido deste autor, é um rendimento funcional – suas peculiaridades e especialmente seu caráter temporário constitui uma razão justificável para que se hesite em denominá-lo renda – mas nem sempre seria prudente distribuir a função empresarial de acordo com o critério do processo de acumulação. Quer ele acresça ou não, ao empresário depende do padrão internacional. Na indústria organizada sob a forma de sociedades por ações, os lucros crescem à própria firma, sua distribuição deixa de ser automática e torna-se um assunto de política – acionistas, dirigentes contratados (sejam ou não empresários) e empregados recebendo sob as mais variadas formas... quinhões indeterminados dos lucros ou equivalentes contratuais de participação nesses lucros.

Pose-se verificar como ocorre, o processo de distribuição dos ganhos industriais a seus participantes na dinâmica industrial, e, tem-se uma noção aproximativa do que seja lucro. Quanto à questão do lucro envolvido no processo distributivo funcional, pose-se considerar que lucro, dentro da visão capitalista é tudo aquilo que sobra além dos custos que foram efetivados durante o processo de produção, ou seja, seria o ganho livre de despesas.

Para melhor entender a questão do lucro, LAMBERTON (1965,p.28) diz que muitas são as definições de lucro e mesmo nos escritos dos contemporâneos elas são contraditórias. Ouvem-se ainda os ecos da identificação mercantilista do lucro com o comércio (muito criticado) e do seu uso, ligeiramente menos amplo, na teoria da distribuição na qual ele é contrastado com os salários e compreende, em geral, a renda dos proprietários. Como a diferença entre a renda esperada e a realizada, o lucro, seja ele positivo ou negativo, pode ser um componente de todas as categorias de renda. Se atribui essa divergência de valores ex-post e ex-ante à mudança econômica e essa mudança surge do processo de inovação, o lucro se torna a recompensa do inovador.

O lucro é um acumulador de capital, e, mesmo transmutando em diversas classes, não se pode esquecer essa face de acumular mais e mais bens, de desenvolvimento a recolhimento e de tornar difícil uma otimização no sistema distributivo dos lucros.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda empresa necessita gerar lucros para sobreviver e crescer. Todo empreendedor, quando aplica os seus recursos financeiros em qualquer negócio, tem expectativa de obter retorno o mais rapidamente possível e com segurança. E para que isto aconteça é preciso a empresa apresentar não somente resultados positivos quantitativos, ou seja, aspectos de observação do patrimônio como um fundo de valores à disposição de uma azienda, que seria os sistemas organizados que visam atingir um fim qualquer, mas também resultados positivos qualitativos, aspecto de observação essencial do patrimônio como um conjunto de bens, débitos, créditos e provisões.

4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUERREIRO, Reinado. *Mensuração do resultado econômico*. São Paulo: Caderno de Estudos FIPECAFI, 1991.

HENDRIKSEN, Edson S. & VAN BREDA, Michael F. *Teoria da contabilidade*., São Paulo: Atlas, 1999, Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente.

SOLOMONS, David. Economic and accounting concepts of income. *The Accounting Review*, jul/1961.

MARTINS, Ricardo Mafféis. *Os reflexos jurídicos do meio eletrônico na vida das pessoas e no comércio*, 1972.

SCHUMPETER, J. *A Business Cycles*, Vol. 1, New York, Mcgraw-Hill, 1939.

LAMBERTON, D. M. *Teoria dos lucros*. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1965.

Dicionário da Língua Portuguesa, Editora Rideel, 2006, São Paulo.

Dicionário de Contabilidade